

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº- 2
CICLO: 2º CICLO DE JUVENTUDE (18 a 21 anos)

II UNIDADE: PRECE
SUBUNIDADE: A PRECE COMO INSTRUMENTO DE AUXÍLIO AO PRÓXIMO E A SI MESMO.

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | CONTEÚDO | ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR | ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO | TÉCNICAS / RECURSOS |
|---|---|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> * Reconhecer na prece um poderoso instrumento de auxílio ao próximo e a si mesmo. | <ul style="list-style-type: none"> * A providência divina vela por nós incessantemente, mas o Espírito que não ora não capta, igualmente, os recursos constantes que a solicitude do Pai nos envia, através dos seus mensageiros, que em todo o Universo fazem cumprir a sua vontade. * Nós mesmos, através da prece feita em favor dos outros, podemos nos transformar em instrumentos da Providência, estendendo aos companheiros necessitados o auxílio que nos chega, quando em oração. * "Orar e orar sempre, pois, pelos que vivem pelas acerbas e pelos que se acham em clima de equilíbrio, pois todos são ovelhas do rebanho do Senhor que nos posiciona junto deles para que | <ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula narrando o conto: <i>A tenda fechada</i> (Anexo 1). * A seguir, explorar com o grupo o conto narrado e, ao final, perguntar-lhes: <ul style="list-style-type: none"> • <i>Qual a relação existente entre a narrativa e o ato de orar?</i> * Ouvir as respostas dos alunos estimulando a participação de todos. * Dar continuidade, propondo o estudo dirigido dos textos constantes do anexo 2. * Após o término do estudo dirigido, empregando a técnica da exposição participativa e usando cartazes ou um retroprojektor (Anexo 3), fazer a integração dos assuntos, tendo por base os textos de subsídios. (Anexo 4) * Encerrar a aula ensinando e cantando com os jovens a música <i>Prece</i> (Anexo 5). | <ul style="list-style-type: none"> * Ouvir a narrativa do conto com atenção. * Analisar o conto e responder corretamente à pergunta formulada. * Participar com interesse da atividade proposta. * Ouvir com atenção a integração dos assuntos e questionar, dirimindo dúvidas. * Cantar com alegria. | <p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição narrativa. * Estudo dirigido. * Exposição participativa. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Conto. * Cartazes ou retroprojektor. * Música. |

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E RESOLVEREM CORRETAMENTE OS EXERCÍCIOS APRESENTADOS NO ESTUDO DIRIGIDO.

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | CONTEÚDO | ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR | ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO | TÉCNICAS / RECURSOS |
|-----------------------|---|-----------------------------|-----------------------------|---------------------|
| | <p>estendamos uma das mãos aos que seguem à nossa frente, rogando ajuda, ao mesmo tempo em que distendamos a outra no afã de dar guarda e sustentação aos que vêm na retaguarda, no exercício da mais excelente humildade." (12)</p> <p>* "A prece intercessória não apenas alcança a quem se destina como beneficia aquele que a realiza. Telefonia com os avançados Centros do Amor Divino produz ligação de contínuo intercâmbio." (2)</p> | | | |

ANEXO 1

II UNIDADE: PRECE
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 2
CONTO

A TENDA FECHADA

Contam que um velho sacerdote persa dedicara-se à vida no deserto e instituíra a custa de trabalho e sacrifício, num dos pontos mais áridos da região, um oásis pelo qual passavam caravanas cansadas e sedentas, as quais ele socorria com dedicação e cuidado.

Certa vez, passou por ali o séquito de um príncipe, orgulhoso e prepotente, que aos gritos exigiu água e alimento para os membros de sua comitiva. Silenciosamente, o velho sacerdote atendeu a todos. Ao final do período de descanso, porém, eis que o príncipe se viu acometido de um súbito mal e tombou, desacordado. Seus auxiliares, sem conseguirem reanimá-lo, chamaram pelo ancião, que o recolheu em sua própria tenda e dele cuidou com todo o carinho.

Passou a tarde, veio a noite e o príncipe delirava, febril, sob os cuidados incessantes do velho sacerdote. Dos seus lábios saíam palavras de rancor, ordens grosseiras, e expressões enraivecidas, nas quais exigia, sem reservas, dos médicos e de Deus, a cura para os seus males, que desde muito o atormentavam.

No dia seguinte, um tanto fraco, embora com a mesma fisionomia a refletir orgulho e inconformação, o príncipe se preparou para partir, mas o velho, aproximando-se dele, convidou-o a retornar à tenda.

Lá chegando, pacientemente o ancião tapou todas as aberturas, até que o ambiente ficasse em completa escuridão.

Interrogado pelo príncipe, que já principiava a encolerizar-se, respondeu:

— Enquanto Vossa Alteza se encontrava sob os meus cuidados, ouvi que exigis de Deus a vossa cura, como se o Supremo Pai devesse obedecer-nos em nossos caprichos. Vosso coração, meu príncipe, assemelha-se a esta tenda: fechada por todos os lados, escura por dentro, embora o sol brilhe lá fora com todo o seu esplendor.

E, descobrindo novamente as aberturas, continuou:

— Vedes como a claridade penetra e varre a escuridão? Fazei o mesmo com o vosso coração, meu príncipe! Não sejais uma tenda fechada às luzes do Senhor.

Sem ter o que responder ao velho, o príncipe, envergonhado, montou e partiu.

* * *

GLOSSÁRIO

1. Instituir – fundar; estabelecer.
2. Séquito – acompanhamento; cortejo.
3. Prepotente – que abusa do poder; opressor.
4. Acometido – atingido; assaltado.

ANEXO 2

II UNIDADE: PRECE
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA N.º 2
TÉCNICA DE ENSINO

ESTUDO DIRIGIDO

CONCEITO:

- Consiste em levar o participante, individualmente, a estudar um tema ou unidade, na extensão e profundidade desejadas pelo orientador, com base em roteiro elaborado por este.
- Duas condições são indispensáveis para o bom andamento do estudo dirigido: silêncio e presença do orientador.
- Outras condições igualmente importantes são preparo prévio do texto, do roteiro e das questões a serem propostas.

OBJETIVOS:

Dentre os muitos objetivos do estudo dirigido, destacam-se os seguintes:

- ⇒ retirar os participantes da passividade;
- ⇒ ensiná-los a encontrar, por si, o que precisam, isto é, a pesquisar por conta própria;
- ⇒ exercitar o uso de instrumentos de estudo e de fontes de consulta, tais como dicionários, mapas, enciclopédias, revistas, as obras da Doutrina Espírita;
- ⇒ conhecimento do participante quanto ao seu preparo, suas possibilidades e limitações;
- ⇒ conferir confiança em si, pelas tarefas vencidas como base no esforço próprio;
- ⇒ favorecer o trabalho dos participantes mais lentos, uma vez que cada um passará a estudar dentro do seu próprio ritmo.

DESENVOLVIMENTO:

O estudo pode ser dividido em dois momentos: o primeiro, em que a pessoa estuda sozinha, e o segundo, em que as pessoas trabalham em grupo.

APLICAÇÃO DA TÉCNICA NESTA AULA:

Tempo: 40 minutos.

- ◇ Dividir a turma em dois grupos e distribuir o *texto* nº 1 para o primeiro grupo e o *texto* nº 2 para o segundo. Marcar o tempo de 20 minutos para essa atividade.
- ◇ Esgotado o tempo, distribuir o *texto* nº 1 para o segundo grupo e o *texto* nº 2 para o primeiro. Marcar 20 minutos.
- ◇ Fazer a correção do *texto* nº 1, dirimindo dúvidas e, a seguir, proceder do mesmo modo com o *texto* nº 2.

Observação: Para fazer a correção, o Evangelizador poderá utilizar-se de uma discussão circular, ficando, assim, o processo de conferência das respostas mais dinâmico e participativo.

TEXTO Nº 1

Em seu livro *Entre a Terra e o Céu*, cap. II, *No cenário terrestre*, André Luiz nos conta a história de Evelina, uma adolescente de quinze anos que fica órfã de mãe. O pai logo se casou, mas Zulmira, a nova mulher, tinha muito ciúme do carinho que o marido dispensava a Júlio, o filho menor do primeiro casamento; e de tanto ciúme se alimentou que acabou facilitando a desencarnação do menino. Odila, a mãe desencarnada, deixou-se então tomar pelo desespero e pelo ciúme, passando a atormentar Zulmira, nela provocando doenças e fomentando constantes discussões entre o casal, tratando-a como assassina por haver favorecido a partida prematura de Júlio.

Sem saber que é a mãe a causa de toda a perturbação que ocorre em seu lar, Evelina ora para que Odila venha auxiliá-la.

Mas a mãe desencarnada não a ouve, cega que está no propósito de vingar-se. No entanto, tamanho é o fervor que Evelina coloca em sua prece que esta, mesmo sem conseguir resposta em Odila, segue vibrando pelo espaço, até ser captada e atendida por trabalhadores da cidade espiritual *Nosso Lar* que, vindo em socorro da menina, conseguem restabelecer o equilíbrio da família.

XAVIER, Francisco Cândido. No cenário terrestre. In: *Entre a Terra e o Céu*. Ditado pelo Espírito André Luiz. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. Cap. II, p. 13.

| 1 | APÓS A LEITURA DO TEXTO ACIMA, FAÇA O QUE SE PEDE. |
|---|--|
| | <p>Coloque V (verdadeiro) ou F (falso) diante das afirmativas abaixo, justificando as verdadeiras ou corrigindo as falsas.</p> <p>a) () Os nossos familiares (ou amigos) desencarnados, por nos amarem, estão sempre em condições de ouvir as nossas preces. Justificativa: _____ ou Correção: _____</p> <p>b) () Todas as preces sinceras chegam ao seu objetivo. Justificativa: _____ ou Correção: _____</p> <p>c) () Se o Espírito ao qual foi dirigida a prece não estiver em condição de atender ao pedido feito, outro que tiver essa condição certamente o fará. Justificativa: _____ ou Correção: _____</p> <p>d) () O pedido de Evelina foi atendido porque a menina era detentora de uma grande força fluídica. Justificativa: _____ ou Correção: _____</p> <p>e) () A prece é o primeiro auxílio que devemos buscar para nós ou para o nosso próximo. Justificativa: _____ ou Correção: _____</p> |

**SUGESTÕES DE RESPOSTAS PARA O EVANGELIZADOR
DO TEXTO Nº 1**

- a) (F) **Correção:** Os nossos familiares, os nossos amigos, ainda que nos amem, se não estiverem equilibrados no Mundo espiritual, não podem ter condições de nos ajudar. Nesse caso, outros nos ajudarão, como no caso de Evelina.
- b) (V) **Justificativa:** A sinceridade é a principal característica de uma prece verdadeira. Assim, a mente que ora com sinceridade, ainda que não tenha o seu pedido atendido, recebe da Vida mais Alta energias renovadoras e das Inteligências de condições mais nobres, sugestões iluminativas.
- c) (V) **Justificativa:** Deus é justo e não permitiria que ficasse sem resposta um pedido de alguém que confia na Sua bondade e justiça. O Cristo confirma isso quando diz: "Buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á."
- d) (F) **Correção:** O pedido de Evelina foi atendido por causa do desejo sincero de ajudar a família; pela bondade natural do seu coração. Ainda que ela não tivesse essa força, os Espíritos teriam suprido a sua deficiência, quer agindo em seu nome, quer dando-lhe momentaneamente uma força excepcional. (Evangelho Segundo o Espiritismo, - cap. XXVII. Item 14).
- e) (V) **Justificativa:** A mente desperta para as verdades espirituais busca em primeiro lugar o contato com as Inteligências nobres, demonstrando, assim, sua confiança em Deus e fazendo jus à resposta da Vida Maior.

TEXTO Nº 2

(...) — Domênico ! Domênico! — clamou a Irmã Zenóbia, com ternura fraternal.

Deveria o interpelado experimentar extrema dificuldade na audição, porque só depois de pronunciado o seu nome, diversas vezes, foi que, como alguém que registrasse sons de muito longe, exclamou irritado:

— Quem me chama? quem me chama? O'poderes orgulhosos que desconheço, deixai-me no inferno! não atenderei a ninguém, não desejo o céu reservado a prediletos... pertenço aos demônios do abismo! não me perturbem!... odeio, odiarei para sempre!...

— Quem te chama?! — considerou a diretora, delicada e afetuosamente — somos nós que te desejamos o bem.

O infeliz, entretanto, ao que observei, não se apercebeu da frase confortadora, porque continuou praguejando, insensível:

— Malvados! gozam no paraíso, enquanto sofremos dores atrozes! Hão de pagarem-nos! Deram-me direitos no mundo, prometeram-me a paz celestial, conferiram-me privilégios sacerdotais e precipitaram-me nas trevas! Desalmados! Satã é mais benigno!...

Nossa venerável irmã, no entanto, longe de irritar-se, falou pacientemente:

— Pediremos a Jesus te restitua, ainda que por alguns momentos, o dom de ouvir.

Solicitando-nos acompanhar-lhe a rogativa, invocou:

— Senhor, dá que possamos amparar teu infeliz tutelado! Tens o pão que extingue a fome de justiça, a água eterna que sacia a sede de paz, o remédio que cura, o bálsamo que alivia, o verbo que esclarece, o amor que santifica, o recurso que salva, a luz que revela o bem, a providência que retifica, o manto acolhedor que envolve a esperança em tua misericórdia!... Mestre, tu, que fazes descer a bendita luz de teu reino aos que ainda choram no vale das sombras, concede que o teu discípulo transviado possa ouvir aqueles que o amam!... Pastor Divino, compadece-te da ovelha desgarrada do aprisco de teu coração! Permite que aos seus ouvidos tenham acesso os ecos suaves de teu infinito amor !...Concede-nos semelhante alegria, não por méritos que não possuímos, mas por acréscimo de tua inesgotável bondade!...

Oh! mais uma vez, reconheci que a prece é talvez o poder máximo conferido pelo Criador à criatura!

Em seguida à súplica, sensibilizado, observei que de todos nós se irradiavam forças brilhantes que alcançavam o tórax de Zenóbia, como a reforçar-lhe as energias, e de suas mãos carinhosas e beneméritas, então iluminadas de claridade doce e branda, emanavam raios diamantinos. A amorável amiga colocou-as sobre a fronte do desventurado, oferecendo-nos a certeza de que maravilhosas energias se haviam improvisado em benefício dele.

Chamou-o novamente, grave e terna.

O interpelado, agora, revelando capacidade auditiva diferente, fêz imenso esforço por levantar-se, tateou em torno de si, e bradou:

— Quem está aqui? (...)

APÓS A LEITURA DO TEXTO RESPONDA ÀS PERGUNTAS

- 1.Você concorda com a reflexão de André Luiz, destacada no texto? Por quê ?
2. É recomendável orar pelos outros, embora sabendo que cada um tem suas provas a cumprir? Justifique.
- 3.Todas as preces obtêm efeito imediato como esta a que André Luiz se refere? Justifique a resposta.

ANEXO 3

II UNIDADE: PRECE
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA N.º 2
RECURSO DIDÁTICO

SUGESTÃO PARA ELABORAÇÃO DE CARTAZES OU TRANSPARÊNCIAS

- O Espírito que não ora não capta os recursos constantes que o Pai nos envia.



- Através da prece em favor dos outros, podemos nos transformar em instrumentos da Providência, estendendo aos necessitados o auxílio que nos chega através da oração.

- A oração não suprime, de imediato, os quadros da provação, mas renova-nos o espírito, a fim de que venhamos a sublimá-los ou removê-los.



- À medida que o homem vai evoluindo, ora mais pelos semelhantes do que por si mesmo.

- A prece por outrem dilata a capacidade de amar e servir, com a redução dos impulsos egoísticos.



- Podemos beneficiar, através de preces, almas que se encontram em regiões de sofrimento, ou em organizações de reajuste, no plano espiritual.

- “A oração é taxa de luz e força que permite o intercâmbio de valores a benefício de quem a utiliza com probidade e elevação.”



- O magnânimo Pai nunca deixa sem resposta o pedido de um filho obediente.

ANEXO 4

II UNIDADE: PRECE
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº 2
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

EFICÁCIA DA PRECE

(...) A prece outra coisa não é senão uma conversa que entremos com Deus, Nosso Pai; com Jesus, Nosso Mestre e Senhor; com nossos amigos espirituais.

É diálogo silencioso, humilde, contrito, revestido de unção e fervor, em que o filho, pequenino e imperfeito, fala com o Pai, Poderoso e Bom, Perfeição das Perfeições.

Quando o espírito ora, sabe, por antecipação, que sua prece não opera modificações na Lei, que é imutável; altera-nos, contudo, o mundo íntimo, que se retempera, valorosamente, de modo a enfrentarmos com galhardia as provas, que se atenuam ao influxo da comunhão com o Mundo Espiritual Superior.

Tem, assim, a prece o inefável dom de dar-nos forças para suportarmos lutas e problemas, internos e externos, de colocar-nos em posição de vencermos obstáculos que, antes, pareciam irremovíveis.

Um homem, ao subir uma montanha, sente-se vencido pelo cansaço, pelo suor, pela exaustão, pela fome; pára, no entanto, um pouco, alguns minutos, á sombra generosa de uma árvore, e retoma, depois, já fortalecido, a caminhada interrompida.

A prece, como alimento espiritual, produz efeito semelhante.

Quando as turbilhonantes e agressivas provas do mundo nos ameacem a estabilidade espiritual, busquemos na prece a restauração de nossas energias, a fim de que refeitos, à maneira do homem da alegoria, prossigamos a caminhada.

Anotemos, a este respeito, a advertência de Emmanuel, o Benfeitor de todos nós:

“A oração não suprime, de imediato, os quadros da provação, mas renova-nos o espírito, a fim de que venhamos a sublimá-los ou removê-los.

É ainda do Elevado Instrutor o seguinte conceito, perfeitamente ajustado ao pensamento da Codificação:

“Quando a dor te entenebrece os horizontes da alma, subtraindo-te a serenidade e a alegria, tudo parece escuridão envolvente e derrota irremediável, induzindo-te ao desânimo e insuflando-te o desespero; todavia, se acendes no coração leve flama da prece, fios imponderáveis de confiança ligam-te o ser à Providência Divina” (...)

(...) “À medida que o homem vai evoluindo, ora mais pelos semelhantes do que por si mesmo.

Pensa muito mais nas necessidades alheias do que nos próprios interesses, embora reconheça suas necessidades e para elas rogue sempre o amparo divino.

A prece por outrem dilata a capacidade de amar e servir, com a conseqüente redução dos impulsos egoísticos que tão alto ressoam em nosso mundo interno.

Encarnados e desencarnados devem ser objeto de nossas orações, uma vez que, sendo fonte de energias, alcançam aqueles para os quais estamos polarizando nossas vibrações, através de súplicas humildes, mas fervorosas e sinceras.

Podemos, assim, beneficiar através de preces almas que se encontram em regiões de sofrimento, ou em organizações de reajuste, no plano espiritual.

Preces individuais, inclusive no recesso de nossos lares.

Preces em conjunto, via de regra, em nossas casas de fé.

A vibrações da prece levam-lhes conforto; reanimam-nas, pela certeza de que estão sendo lembradas, uma vez que nossas imagens e sentimentos repercutem em suas individualidades.

A benção do amor de Deus chega até nós outros, caminheiros da sombra, através da prece, que, além de nos fortalecer o coração, amplia nossa visão espiritual com relação aos problemas do mundo, dos homens, da sociedade e das provas remissivas com que a Justiça Equânime nos reconduz ao Pai, pelas luminosas vias do progresso e da felicidade.

E por chave de ouro, caríssimos leitores, encerremos este capítulo com o sábio pensamento de Emmanuel:

“A prece não poderá afastar os dissabores e as lições proveitosas da amargura, constantes do mapa de serviços que cada Espírito deve prestar na sua tarefa terrena, mas deve ser cultivada no íntimo, como a luz que se acende para o caminho tenebroso, ou mantida no coração como o alimento indispensável que se prepara, de modo a satisfazer à necessidade própria, na jornada longa e difícil, porquanto a oração sincera estabelece a vigilância e constitui o maior fator de resistência moral, no centro das provações mais escabrosas e mais rudes.” ⁽¹⁾

RESPOSTA À ORAÇÃO

As bátegas sucediam-se em abençoado, desconhecido socorro, espancando e espalhando as densas nuvens psíquicas de baixo teor vibratório que encobriam a cidade imensa e generosa.

Nos intervalos, o ruído atordoante dos instrumentos de percussão incitava ao culto bárbaro do prazer alucinante, misturando-se aos trovões galopantes enquanto os corpos pintados, semidespidos, estorcegavam em desespero e frenesi, acompanhado o cortejo das grandes Escolas de samba, no brilho ilusório dos refletores, que se apagariam pelo amanhecer.

Como acontecera nos anos anteriores, aquela segunda-feira de Carnaval convidava ao desaguar de todas as loucuras no delta das paixões da avenida em festa.

Milhares de pessoas imprevidentes, estimuladas pela música frenética, pretendendo extravasar as ansiedades represadas, cediam ao império dos desejos, nas torrentes da lubricidade que as enlouquecia.

A delinqüência abraçava o vício, urdindo as agressões, em cujas malhas se enredavam as vítimas espontâneas, que se deixavam espoliar.

As mentes, em torpe comércio de interesses subalternos, haviam produzido uma psicofera pestilenta, na qual se nutriam *vibriões* psíquicos, *formas-pensamento* de mistura com Entidades perversas, viciadas e dependentes, em espetáculo pandemômico, deprimente.

As duas populações — a física e a espiritual, em perfeita sintonia — misturavam-se sustentando-se, disputando mais largas concessões em simbiose psíquica...

Não obstante, como sempre ocorre em situações desta natureza, equipes operosas e trabalhadores espirituais em serviços de emergência, revezavam-se, infatigáveis, procurando diminuir o índice de desvarios, de suicídios a breve e a longo prazo pelas conexões que então se estabeleciam, para defender os incautos, menos maliciosos, enfim, socorrer a grande mole em desequilíbrio ou pronta para sofrer-lhe o impacto.

Desde as vésperas haviam sido instalados diversos postos de socorro, no nosso plano de ação, para serem recolhidos desencarnados que se acumpliciavam na patuscada irresponsável ou aqueles que vieram para auxiliar os seus afetos desatentos ao bem e à vigilância, ao mesmo tempo minimizando a soma de infortúnios que poderiam advir.

O abnegado Bezerra de Menezes, à frente de expressiva equipe de médicos e enfermeiros, de técnicos em socorros especiais, tomava providências, distribuía informações e cuidava, pessoalmente, dos casos mais graves, nos quais aplicava os recursos da sua sabedoria.

As horas avançavam num recrudescer de atividades, fazendo recordar um campo de guerra, em que os litigantes mais se compraziam em ferir, malsinar, destruir... Frente de batalha, sem dúvida, em que se convertia a cidade, naqueles dias, cujo ônus lhe pesava, cada ano, em forma de maior incidência na agressividade, na violência, nos desajustes sócio-econômicos lamentáveis...

Outrossim, o nosso centro de comunicações registrava apelos e notícias de vária ordem, donde emanavam as diretrizes para o atendimento dos casos passíveis de ajuda imediata. Os outros ficavam selecionados para ulteriores providências, quando diminuíssem os fatores desagregantes do equilíbrio geral.

Pessoas sinceramente afavoradas ao bem enviavam pedidos de ajuda, intercediam por familiares a um passo de tombarem nos alicia-mentos extravagantes e fatais.

Os seletores de preces facultavam ligações com os Núcleos Superiores da Vida, ao mesmo tempo intercambiando forças de auxílio aos orantes contritos, enquanto aparelhagens específicas acolhiam pensamentos e forças psíquicas que se transformavam em agentes energéticos que irradiavam correntes diluentes das condensações deletérias.

Neste comenos, dedicado auxiliar do benfeitor incansável trouxe-lhe a informação de que fora captada uma solicitação veemente, de urgência, a ele dirigida nominalmente, e que os seletores, pelo tom vibratório com que se fazia emitida, expressavam a necessidade de suas imediatas providências.

Anotado o endereço da requerente, fomos convidados a acompanhá-lo, a fim de aprender e auxiliar conforme a circunstância.

A residência agradável, em área distante do bulício do centro da cidade, donde partia o apelo, apresentava, do *nosso lado*, irradiações mentais equilibradas e parecia erguida sobre os alicerces da honradez e do sacrifício.

Embora o narrador do desfile apresentado nos aparelhos de televisão da vizinhança, ligados em alto volume, se adentrasse pela casa, àquela hora da madrugada, o ambiente ressumava harmonia.

Dirigindo-nos a ampla alcova, deparamos com uma senhora de pouco mais de meio século, ajoelhada, orando.

A ausência de Espíritos malévolos e viciosos deu-me notícia do tesouro das virtudes de que era portadora a suplicante.

Acompanhando a atitude de respeito do amigo e protetor espiritual, ouvi-o dizer-me, a meia-voz:

— Sintonize na faixa mental da nossa irmã e ouçamo-la.

Percebi que ela irradiava luz opalina, que variava para o tom azul-violáceo, denotando a sua perfeita consciência espiritual na prece aferorada.

Não me refizera da satisfação de detectar-lhe a luminosidade, quando a ouvi, comovida, expressar:

— Eu reconheço, meu Senhor, a própria inferioridade, e não ignoro a ausência de méritos para pedir-Vos socorro.

“Não o faço porém, por mim mesma, senão pela filhinha que me confiastes e não tenho sabido amparar.”

Ao referir-se à filha e exteriorizar o clichê mental da jovem, foi sacudida pela emoção mais forte de dor e de piedade.

— Eu sei que as Vossas Leis são sábias — prosseguiu, na mesma vibração de humildade — e submeto-me, resignada, aos impositivos da vida.

“Vosso filho, no entanto, nos ensinou a pedir, a bater, a buscar, porquanto a Vossa magnanimidade jamais deixa de atender, conforme o merecimento de cada um. Porque me escasseiam valor e crédito, apelo para a Vossa misericórdia de acréscimo, na qual espero haurir inspiração e ajuda.”

Fez uma pausa oportuna, enquanto as lágrimas de emoção e fé lhe transbordavam dos olhos, sem desespero algum. Ato contínuo, prosseguiu:

— Permiti que o Dr. Bezerra de Menezes, de quem tanto tenho ouvido falar, em Vosso nome possa vir em meu socorro. Como Vós, ele também foi pai e experimentou dor equivalente, junto a um filho...”

Observei que a evocação direta ao passado do Apóstolo espírita do Brasil sensibilizou-o, sobremaneira.

Vi-o, então acercar-se mais e aguçar o olhar na respeitável senhora.

Compreendi que lhe rebuscava os arquivos mentais, a fim de assenhorear-se da aflição que a macerava.

Ela prosseguia em murmúrios dalma contrita, repetindo a solicitação com variação verbal, na mesma tônica, porém de amor, humildade e submissão.

Envolvendo-a em terna e dúcida vibração de afeto, ele falou-lhe psiquicamente:

— A tua oração foi ouvida.

“Confia e espera.

"Agora, deita-te e repousa.

"O Magnânimo Pai nunca deixa sem resposta o pedido de um filho obediente.

"Tranqüiliza-te."

Parecendo escutar a voz dulçorosa, a senhora experimentou leve frêmito, silenciou, enxugou as lágrimas e ergueu-se, de imediato, aconchegando-se ao leito para o repouso.

À medida em que ela se acomodava e o recinto retomava a condição habitual, pude perceber-lhe o rosto cavo, macerado pelas aflições suportadas durante aquela conjuntura.

Uma onda de simpatia e piedade assomou-me.

Antes de apresentar qualquer questão, o prestimoso benfeitor falou-me:

— A sua filha única encontra-se alienada e ela teme pela auto-destruição da mesma. Internada em sanatório desta cidade, conforme pude detectar-lhe mentalmente, cada vez mais se lhe agrava o quadro, no momento, impossibilitada de receber visitas.

Após ligeira reflexão, adiu:

— A nossa irmã é portadora de inumeráveis títulos de benemerência, credenciando-se a ter o pedido carinhosamente examinado.

"O bem possui uma linguagem universal, nos dicionários de Deus, produzindo valores que se podem utilizar em toda parte, mercê dos câmbios divinos.

A oração, a seu turno, é taxa de luz e força que permite o intercâmbio dos valores a benefício de quem a utiliza com probidade e elevação.

Partamos, antes que a Alva levante o véu de sombras que cobre a cidade e visitemos a paciente.

Sáimos gratificado ao Senhor pela oportunidade nova, entre tantos misteres a atender.

* * *

GLOSSÁRIO

Alcova: pequeno quarto de dormir; dormitório de casal.

Alva: o primeiro alvor da manhã.

Bátegas: pacadas [de chuva].

Cavo: côncavo, fundo.

Estorcegavam: contorciam, contraíam.

Frêmito: tremor, estremeado, vibração.

Frenesi: delírio, desvario.

Litigantes: litigar; contender, entrar em luta, pelejar.

Lubricidade: lascívia, sensualidade.

Malsinar: desejar mal a; agourar mal.

Probidade: integridade de caráter, honradez.

Recrudescer: voltar a ser cruel; agravar-se; aumentar.

Torpe: desonesto, impudico.

∴ ∴ ∴

BIBLIOGRAFIA

1. PERALVA, Martins. Eficácia da Prece. In: __. *Pensamento de Emanuel*. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994, p. 160-163.
2. DIVALDO, Pereira. Franco, Resposta à Oração. In: __. *Nas fronteiras da Loucura*. Ditado pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. Salvador, BA: LEAL, 1982, p. 19-23.

ANEXO 5

II UNIDADE: PRECE
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 2
MÚSICA

PRECE

Letra e Música: José Carlos Fraizé - Campos - RJ

A — GRA — DE — CE — NOS SE — NHOR — ES —

SEN — TUS DE PAZ — NÓS TE SEN — TI — NOS A — QUI

EM VI — GRA — ÇÕES FRA — TER — NAI S NA ES —

TRA — DA DA VI — DA CON — DUZ — NOS AO BEM

NA A — LE — GRI — A E NA DOR SE — JÃO A —

MOR — NOS-SA BAN — DEI — RA DE LUZ A — MA — DO MES — TRE JE —

SUS — SE — JÃO A — MOR NOS-SA BAN — DEI — RA DE LUZ

A — MA — DO MES — TRE JE — SUS

Agradecemos, Senhor.

Estes momentos de paz!

Nós te sentimos aqui

Em vibrações fraternais!

Na estrada da vida

Conduz-nos ao bem,

Na alegria e na dor!

Seja o AMOR

Nossa bandeira de luz,

Amado Mestre Jesus!

Seja o AMOR

Nossa bandeira de luz

Amado Mestre Jesus!